

ESTRATÉGIAS PARA O PROCESSO DE ENSINO — APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

(Terceiro artigo de uma série)
Geógrafo Nilbiamater Silsear Berlese Handschunch*

I — INTRODUÇÃO

Estratégias podem ser vistas como planos de ação relevantes para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem.

Uma estratégia de ensino envolve um plano intencionalmente formulado pelo professor para provocar mudanças de comportamento no aluno. As estratégias de ensino mais complexas envolvem obtenção de objetivos que visam integração de conhecimento (conteúdo-matéria), habilidades técnicas (específicas da matéria de ensino) e habilidades em termos de atitudes.

As estratégias podem atender a uma metodologia indutiva ou dedutiva.

- 1 — A abordagem metodológica indutiva (heurística) é aquela que se organiza a partir dos fatos ou exemplos e evolue até o alcance de generalizações, princípios, regras ou leis.
- 2 — A abordagem metodológica dedutiva é aquela que se organiza a partir das generalizações ou princípios gerais, regras ou leis e evolue até o alcance dos fatos ou ocorrências.

O tempo requerido para o desenvolvimento das referidas estratégias fica a critério do professor em vista do nível de desempenho de sua classe.

As estratégias que resultam em maior rentabilidade para o processo de ensino-aprendizagem, em nossa perspectiva didática, segundo os objetivos deste trabalho, parecem ser as de abordagem metodológica indutiva.

Para definir uma estratégia é necessário transformar o conteúdo em tarefas de aprendizagem, segundo as etapas:

- 1 — Destaque de conceitos
- 2 — Tradução do conteúdo em idéias orientadoras
- 3 — Organização das unidades em torno destas idéias orientadoras.
- 4 — Discriminação de núcleos significativos de conteúdo que representem e apoiem as idéias orientadoras, para constituírem as unidades.

* Geógrafo da UGC — Cemapa.

II __ DESENVOLVIMENTO

Estratégia 1 — Na perspectiva de processo indutivo. A estratégia 1 se organiza com quatro componentes básicos:

1 — Pré-requisitos: fatos e habilidades;

1. 1 — Explicações:

Relação do que a classe necessita conhecer em conteúdo para poder organizar a seqüência seguinte. Definição de habilidades cognitivas (processos de pensamento) necessárias para prosseguir em seu desenvolvimento ou iniciar-se o desenvolvimento de outras que dependam do domínio das anteriores.

1. 2 — Operacionalização:

Pressuposição da existência dos mesmos para se poder introduzir esta experiência de aprendizagem.

2 — Assunto principal: fatos:

2. 1 — Explicações:

Conteúdo-núcleo fundamental que será objeto do conjunto de aulas que compõem a experiência de aprendizagem. Conjunto de eventos, acontecimentos ou ocorrências menores, componentes do conteúdo maior organizado em seqüências ou sub-conteúdos necessários ao desenvolvimento do conteúdo-núcleo ou assunto-principal.

2. 2 — Operacionalização:

Apresentação de fatos, exemplos e ocorrências.

3. — Habilidades:

3. 1 — Explicações:

Taxionomia (classificação ou categorização) de processos de pensamento, tais como: identificação, enumeração, discriminação, comparação, agrupamentos, reagrupamento, inferência e aplicação.

Estas habilidades cognitivas expressam os diferentes níveis de abstração mental, através, dos quais, os alunos transitam (inclusive em suas sub-categorias) enquanto recebem e transformam a informação.

3. 2 — Operacionalização:

Encaminhamento e exploração dos fatos através de perguntas que desenvolvam processos de pensamento como: identificação, enumeração, discriminação, comparação, agrupamento, reagrupamento, inferência e aplicação.

4 — Generalizações:

4. 1 — Explicações:

Relação de idéias abrangentes (prováveis generalizações) a que a classe poderá chegar se o conteúdo — núcleo for processado dentro de uma abordagem heurística (abordagem de auto-descoberta).

4. 2 — Operacionalização:

Solicitação, através de desempenho não diretivos, por parte do professor, de uma expressão (sentença) que representa todos os fatos ou idéias manipuladas, numa situação de classe.

Estratégia 2 — Na perspectiva de processo dedutivo:

A estratégia 2 se organiza com quatro componentes básicos:

1 — Pré-requisitos: conceitos simples e inferências.

1.1. — Explicações:

Relação dos conceitos mais simples e as conclusões relacionadas ao “se... então...” (Termos muito usados para introduzir as inferências) que se julgarem necessárias e imprescindíveis para o entendimento das idéias abrangentes relacionadas às generalizações que serão utilizadas para o desencadeamento da ação ensino-aprendizagem.

1.2. — Operacionalização:

Pressuposição da existência dos mesmos para se poder introduzir esta experiência de aprendizagem.

2 — Generalizações

2. 1 — Explicações:

Relação das idéias orientadoras e abrangentes que irão possibilitar o alcance dos fatos a que a classe poderá chegar se a partir das generalizações se seguir uma abordagem dedutiva.

2. 2 — Operacionalização:

Apresentação da generalização ou idéia (s) abrangente (s).

3 — Experiências significativas:

3. 1 — Explicações:

Experiências significativas construídas através de relações estabelecidas entre os fatos e ou exemplos que encaminham a abordagem das generalizações.

3. 2 — Operacionalização:

3. 2. 1. Encaminhamento da exploração das idéias abrangentes através de exposição oral do professor.

3. 2. 2. Indagação por parte do professor das experiências dos alunos que se relacionem com a generalização maior.

3. 2. 3. Registro das experiências mais significativas relatadas pelos alunos com complementação de perguntas pelo professor, se necessário.

4. — Exemplo e ou fato:

4. 1 — Explicação:

Discriminação ou levantamento de todos os exemplos ou fatos possíveis que explicam as idéias abrangentes.

4. 2 — Operacionalização:

Enumeração de exemplos e ou fatos contidos ou pressupostos na generalização maior complementada por perguntas, por parte do professor que tornem mais clara a caracterização dos referidos exemplos e fatos e as possíveis relações que se possam estabelecer.

III — Aplicação:

Estratégia 1 — Na perspectiva de processo indutivo.

Apresentar-se-á a seguir, como exemplo, uma estratégia de metodologia indutiva.

Este exemplo pode ser utilizado a nível de 1.º e 2.º graus.

Ele será elaborado como um esboço inicial e os professores interessados em desenvolver esta estratégia poderão prosseguir dando um encaminhamento que corresponda às reais condições de suas classes.

Tratar-se-á em primeiro lugar das explicações preliminares sobre os componentes básicos e em segundo lugar da aplicação propriamente dita.

1.º — Explicações preliminares:

Como pré-requisitos os alunos já deveriam ter manipulado informações referentes aos fatos do quadro físico do Rio Grande do Sul: fatos de clima, fatos do solo, fatos da vegetação, hidrografia e relevo.

Poderiam, também, ter tomado contato com fatos de ocupação exploratória relacionados aos recursos naturais. Deve-se levar em consideração que existe grande flexibilidade neste aspecto de pré-requisitos sobre fatos, entretanto, sempre deverá ser estabelecida uma exigência mínima de fatos sem os quais não poderiam ser introduzidos os subseqüentes.

Com relação às habilidades o problema é apenas de nível, pois nesta faixa de escolaridade os alunos já se apresentam em um determinado grau de desenvolvimento, logo todo o conteúdo é explorado no sentido de dar prosseguimento à etapa em que se encontram. A organização seqüencial das habilidades é a seguinte: identificação, enumeração, discriminação, comparação, agrupamento, reagrupamento, inferência e aplicação.

— POPULAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

Figurariam os seguintes exemplos:

- A formação étnica do homem rio-grandense.
- A formação étnica do homem rio-grandense e as relações com a formação do homem brasileiro.
- As densidades da população do Rio Grande do Sul.
- Os problemas de ocupação efetiva do espaço rio-grandense e suas ligações com a diversidade de densidades.
- O crescimento da população
- O estabelecimento de relações entre os diferentes espaços ocupados no Rio Grande do Sul.
- As relações entre os diversos núcleos administrativos, dentro do espaço rio-grandense.
- As relações de dependência dos espaços ocupados do Rio Grande do Sul com os demais estados brasileiros.

NOTA:

A estes fatos poderão ser acrescentados muitos outros exemplos.

Entre as generalizações poderiam constar, por exemplo, as que se seguem, entre outras:

Exemplos relacionados aos fatos do assunto principal:

— Os homens tendem a se agrupar e deste agrupamento nascem as formas de organização.

— O homem rio-grandense, tal como o homem brasileiro não resultou de uma única etnia.

— As áreas mais densamente ocupadas no Rio Grande do Sul correspondem aos núcleos administrativos que representam as cidades do Rio Grande do Sul.

— Na medida em que cresce a população do estado cresce a necessidade de ocupação mais efetiva de espaços ainda não totalmente ocupados.

— Existem muitas relações de dependência entre os diversos espaços ocupados no Rio Grande do Sul.

— Muitas das formas de ocupação existentes no Brasil estão representadas no espaço rio-grandense.

— À medida que a população do Rio Grande cresce, crescem também as relações com as demais populações do resto do espaço brasileiro.

NOTA:

A estes exemplos de generalizações poderão ser acrescentados muitas outras exemplificações, mantendo, no entanto, sempre os elos fundamentais com o conteúdo-núcleo.

2.^a Aplicação propriamente dita.

Se os alunos já manipularam informações referentes a fatos físicos e de recursos naturais do Rio Grande do Sul contam já com conteúdos necessários para se introduzir novos fatos, como por exemplo:

— A formação étnica do homem rio-grandense. O encaminhamento e a exploração deste novo fato poderá ser feito dentro de uma estratégia de perguntas que atendam a uma seqüência dentro dos processos de pensamento:

Exemplo de perguntas que atendam ao desenvolvimento das habilidades de: identificação, enumeração e discriminação.

1. Que pessoas vivem no Rio Grande do Sul?
2. Como você as representaria (aspecto físico)?
3. Quantos são?
4. Onde vivem?
5. No início o Rio Grande do Sul era habitado por quem?
6. Como foram se estabelecendo aqui as outras pessoas?
7. As pessoas viviam isoladas umas das outras, ou dependiam umas das outras?
8. Como começaram a se mesclar?
9. Que elementos vieram de fora?
10. Como foram tratados pelos que já viviam aqui?

Exemplo de perguntas que atendam ao desenvolvimento das habilidades de: comparação e agrupamento:

11. Que semelhanças você encontra nas pessoas que vivem aqui?
12. Os que são mais parecidos entre si também se localizam próximos uns dos outros?
13. Os mais semelhantes em aspectos físicos e culturais possuem as mesmas formas de ocupação?
14. Os que se apresentam semelhantes usam os mesmos meios de transporte?
15. A intensidade da utilização dos transportes é a mesma?
16. Como se comunicam?
17. Que tipo de relações mantêm?

Exemplo de perguntas que atendam ao desenvolvimento de habilidades de reagrupamento.

18. Você seria capaz de reagrupar as pessoas que já agrupou usando outros aspectos?

Exemplos de perguntas que atendam ao desenvolvimento de habilidades de inferência.

19. Que aspectos?

20'. Se um determinado conjunto de pessoas se assemelham ou se diferenciam por traços físicos e culturais então eles poderiam vir a se constituir em um grupo.....

21. Se existem no Rio Grande do Sul, determinados grupos de pessoas com características físicas e culturais distintos podemos dizer então que existem.....

Exemplo de perguntas que atendam ao desenvolvimento da habilidade de aplicação.

22. Nos outros estados da região sul aparecem estes grupos de pessoas com os mesmos característicos?

23. E nas demais porções territoriais brasileiras comparecem também contingentes de pessoas com os mesmos característicos das que se localizam no Rio Grande do Sul e nos demais estados da região sul?

Para dar fechamento a esta atividade o professor sugere, através de estímulos verbais, que a classe procure fazer uma frase, expressão ou sentença onde compareçam os principais dados tratados nesta situação de classe, de modo que frases como esta, por exemplo, possam ocorrer:

“O homem rio-grandense tal como o homem brasileiro não resultou de uma única etnia”.

IV _ LEITURAS SUGERIDAS

Castro, Amélia Domingues de. **Piaget e a Didática**, São Paulo, Saraiva, 1974.

Curso de Geografia para Professores do Ensino de I e II Graus, Rio de Janeiro — GB — 1973.

Dienes, Z. P. e Jeeves, M. A. — **O Pensamento em Estruturas**. Porto Alegre, Co-Edições - UFRGS-1974.

Dunfee, Maxine. **Elementary School Social Studies** a guide to current research. Washington, Association for supervision and curriculum development, Nea, 1970.

Nagel, Thomas, S. e Richman, Paul. T. **Ensino para Competência**. Porto Alegre, Globo, 1973.

Regionalização do Espaço Agrícola do Rio Grande do Sul. Secretaria da Agricultura, Cemapa, U.G.C, Porto Alegre, 1975.

Taba, Hilda Learning by discovery: psychological and educational rationale. **Elementary School Journal**. 1963, 63, 308-16.

Taba, Hilda. **The Teaching of thinking In**: Pauline, S. Sears ed. Intellectual development. New York, John Wiley, 1971. p. 409-20.